

NOVENA AO CORAÇÃO DE JESUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Afonso Maria de Ligório, Santo, 1696-1787

Novena ao Coração de Jesus / Santo Afonso Maria de Ligório ; tradução de Tiago José Risi Leme. - São Paulo : Paulus, 2025.

(Coleção *Communio Sanctorum*)

ISBN 978-85-349-5773-1

Título original: Novena del Cuore di Gesù

1. Igreja Católica - Orações e devoções 2. Novenas 3. Sagrado Coração de Jesus, Devoção ao I. Título II. Leme, Tiago José Risi

25-2615

CDD 242.72

Índice para catálogo sistemático:

1. Igreja Católica - Orações e devoções

Coleção *Communio Sanctorum*

- *Visitas ao Santíssimo Sacramento e a Maria Santíssima*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Preparação para a missa*, São Boaventura
- *Devocionário em honra ao patriarca São José*, R. P. Francisco de P. Garzon
- *Novena ao Coração de Jesus*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Novena de Natal*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Novena ao Divino Espírito Santo*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Via-sacra*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Os quatorze santos auxiliares: instruções, lendas, novenas e orações*, Frei Boaventura Hammer
- *A veneração dos santos*, Frei Boaventura Hammer
- *Maria, Auxiliadora dos cristãos: novenas em preparação às principais festas da Santíssima Virgem Maria*, Frei Boaventura Hammer
- *A prática da humildade*, Papa Leão XIII

Santo Afonso Maria de Ligório

Tradução:
Tiago José Risi Leme

NOVENA AO CORAÇÃO DE JESUS



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Novena del Cuore di Gesù*

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme

Luiza Tenuta

André Odashima

Design

Andrea Cristina Florez Marin

Imagem da capa

"Sagrado Coração de Jesus",
Carl e Franz Jobst (séc. XIX)
(Getty Images)

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2026



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2026

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5773-1

Índice

Apresentação	7
1) Sobre a <i>Novena ao Coração de Jesus</i> de Santo Afonso	7
2) A vida e o legado de Santo Afonso Maria de Ligório.....	10
Introdução: A devoção ao Coração adorável de Jesus	15
Primeiro dia: Coração amável de Jesus.....	19
Segundo dia: Coração amoroso de Jesus	23
Terceiro dia: Coração que anseia por ser amado.....	27
Quarto dia: Coração doloroso de Jesus	31
Quinto dia: Coração misericordioso de Jesus.....	35
Sexto dia: Coração generoso de Jesus	39
Sétimo dia: Coração grato de Jesus	43
Oitavo dia: Coração desprezado de Jesus	47
Nono dia: Coração fiel de Jesus	51

APRESENTAÇÃO¹



Tiago José Risi Leme

1) Sobre a *Novena ao Coração de Jesus* de Santo Afonso

A *Novena ao Coração de Jesus* de Santo Afonso Maria de Ligório foi publicada em 1758, como apêndice à *Novena do santo Natal* (que não se deve confundir com a *Novena de Natal*, também publicada pela Paulus nesta mesma coleção).

Santo Afonso viveu após os eventos de Paray-le-Monial (na região da Borgonha, França), que plasmaram a devoção ao Sagrado Coração de Jesus tal qual a conhecemos hoje, a partir das aparições de nosso Senhor Jesus Cristo a Santa Margarida Maria Alacoque, ocorridas entre os anos de 1673 e 1675 – a elas, Santo Afonso se refere em sua Introdução. De fato, Jesus revelou a Santa Margarida Maria um vínculo indissociável entre seu Sagrado Coração, abrasado de amor pela humanidade, e o sacramento da Eucaristia, memorial de sua Paixão e penhor da nossa salvação. As revelações de Jesus à santa visitandina diziam

¹ Dedico esta humilde apresentação e a tradução desta obra aos meus irmãos, Rafael e José Luiz Risi Leme.

respeito, inicialmente, ao seu desapontamento pelo desprezo que seu Coração tem recebido dos cristãos, pelas ofensas e sacrilégios dispensados ao Santíssimo Sacramento por grande parte dos cristãos, inclusive homens e mulheres a ele consagrados. Como reparação por tais ofensas, conseqüentemente, Jesus pediu, por intermédio de sua serva, que se instituísse uma festa em louvor ao seu Sagrado Coração e que se consagassem as primeiras sextas-feiras do mês à adoração eucarística e a atos de reparação. Essa festa só seria instituída, de modo definitivo e com abrangência para toda a Igreja em 1856, pelo papa Pio IX.

Pelas meditações com as quais Santo Afonso nos enriquece nesta novena, poderíamos atribuir-lhe o título de “bispo e doutor da ternura”, o qual também se poderia atribuir a outros santos, como São Francisco de Sales. São muito significativas as analogias com as quais ele ilustra o amor de Deus por nós – e o amor que devemos devolver a ele, em retribuição por todo o bem que ele nos fez –, como ao aludir ao amor que um cãozinho desperta em nós: “Sabemos ser gratos até mesmo com os animais, de modo que, se um cãozinho nos mostra algum sinal de afeto, somos levados a amá-lo. Como podemos, então, ser tão ingratos com Deus?”.²

Santo Afonso, ao longo de toda a novena, reflete sobre o vínculo indissociável entre o Sagrado Coração de Jesus e o Santíssimo Sacramento, este constituindo-se como a perene e permanente manifestação do amor infinito que transborda do Coração de Jesus pela humanidade. Segundo o santo bispo napolitano, o amor de Jesus por nós foi tão grande e “absurdo”, por assim dizer, que ele não se deu por satisfeito em morrer por nós na cruz;

² Meditação para o sétimo dia da novena.

quis sobretudo permanecer conosco através da Eucaristia, ainda que muitos de nós nos comportemos diante de tão grandiosa e majestosa graça como porcos diante de pérolas, metáfora da qual o próprio Senhor se serviu: “Não lanceis aos cães as coisas santas, não atireis aos porcos as vossas pérolas” (Mt 7,6). Nesse sentido, assim podemos ler na meditação para o quarto dia da novena: “Ele previu distintamente todos os pecados que nós cometeríamos depois de todo o seu sofrimento, e depois de uma morte tão amarga e vergonhosa. Previu especialmente as injúrias horrorosas que os homens dirigiriam ao seu adorável Coração, que ele nos deixava no Santíssimo Sacramento como testemunho do seu afeto”.

Santo Afonso também caracteriza o Sagrado Coração de Jesus como a fonte de todas as graças que recebemos de Deus e sem as quais ninguém pode ser santo nem praticar qualquer ato bom, nem se tornar um cristão adorador e, por conseguinte, ser salvo, alcançando a glória do convívio face a face com ele:

No Coração de Jesus, encontramos todos os bens e todas as graças que desejamos: “Fostes nele cumulados de todas as riquezas, a tal ponto que nenhum dom vos falte” (1Cor 1,5.7). Ao Coração de Jesus somos devedores de todas as graças recebidas: a redenção, a vocação, a fé, o perdão, a ajuda para resistir às tentações e para suportar as adversidades. Sem o seu auxílio, não poderíamos fazer nada de bom: “Sem mim, nada podeis fazer” (Jo 15,5).³

Esta *Novena* de Santo Afonso, portanto, constitui uma proposta de exercício espiritual que nos dispõe a beber da fonte inesgotável

³ Meditação para o sexto dia da novena.

do amor de Jesus, manifestado em seu Sagrado Coração, abrasado de amor por nós. É uma Novena que poderia ser praticada junto com outra obra espiritual de Santo Afonso também publicada nesta coleção: *Visitas ao Santíssimo Sacramento e a Maria Santíssima*.

2) A vida e o legado de Santo Afonso Maria de Ligório

Santo Afonso nasceu na cidade italiana de Nápoles, em 27 de setembro de 1696. Foi o primeiro de oito filhos e seus pais pertenciam à aristocracia do então Reino de Nápoles. Estava destinado a um futuro promissor e, não por acaso, recebeu o nome de Afonso, que significa “nobre e valoroso”.⁴

Foi educado pelos melhores preceptores do reino e, na condição de menino prodígio – ou, nas palavras de hoje, superdotado –, aos 12 anos foi admitido na Faculdade de Direito de Nápoles, formando-se advogado aos 16 anos. Como afirmou o papa Bento XVI, em sua audiência geral de 30 de março de 2011, numa série de catequeses sobre os doutores da Igreja, “era o advogado mais brilhante do fórum de Nápoles: por oito anos venceu todas as causas que defendeu”. Porém, seus princípios éticos e religiosos foram predominantes em sua personalidade e, tocado pela graça, ele foi tomado de indignação pela corrupção e pela injustiça que contaminavam os tribunais da época. Assim, em 1723, sentiu-se chamado a deixar tudo para seguir o Senhor e tornar-se sacerdote. Tal qual São Francisco de Sales, outro futuro bispo e doutor da Igreja como ele, precisou enfrentar a oposição de seu

⁴ Dicastero delle Cause dei Santi, “Alfonso Maria de’ Liguori”. Disponível em: <https://www.causesanti.va/it/santi-e-beati/alfonso-maria-de-liguori.html>. Acesso em: 14 ago. 2024.

pai, o qual, porém, ainda daria à Igreja duas filhas monjas, um filho beneditino e outro filho sacerdote secular.

Durante os anos em que exerceu a advocacia, Afonso serviu como voluntário no hospital de Nápoles, onde visitava os doentes.⁵ Sua formação sacerdotal durou três anos e, assim, em 1726, ele foi ordenado sacerdote, exercendo o ministério junto à Congregação diocesana das Missões Apostólicas. No início de seu apostolado, dedicou-se à evangelização e à catequese da população menos favorecida e marginalizada, que se encontrava vulnerável ao vício e à criminalidade:

[...] com paciência ensinava-os a rezar e a melhorar seu modo de viver. Afonso alcançou ótimos resultados: nos bairros mais miseráveis da cidade, multiplicavam-se grupos de pessoas que, à noite, se reuniam nas casas e nas bodegas para rezar e meditar a Palavra, sob a guia de alguns catequistas formados por Afonso e por outros sacerdotes, que visitavam regularmente esses grupos de fiéis. Quando, por vontade do arcebispo de Nápoles, essas reuniões passaram a acontecer nas capelas da cidade, receberam o nome de “capelas serôdias”.⁶

Aos 35 anos, foi evangelizar o povo simples do interior do Reino de Nápoles e, preocupado com a situação de marginalização em que se encontrava, sentiu-se chamado a fundar a Congregação do Santíssimo Redentor. Era o ano de 1732. Os redentoristas nasceram como uma congregação de missionários itinerantes que

⁵ Cf. *Ibidem*.

⁶ BENTO XVI, “Udienza generale”, Praça São Pedro, 30 mar. 2011. Disponível em: <https://www.causesanti.va/it/santi-e-beati/alfonso-maria-de-liguori.html>. Acesso em: 14 ago. 2024.

anunciavam o Evangelho e exortavam à conversão, dedicando-se, ainda, à educação dos excluídos. Afonso lançou mão de métodos “modernos” em prol da evangelização, como o recurso à música, tornando-se também compositor. Muitas de suas composições são cantadas até hoje, como o célebre hino natalino “Tu scendi dalle stelle” (Tu desces das estrelas).

Em 1762, quando já contava 66 anos, o papa Clemente XIII nomeou-o bispo de Sant’Agata dei Goti, atual província de Benevento. Exerceu o episcopado por treze anos, deixando o ministério em 1775, pelo agravamento de seu estado de saúde.

Santo Afonso também foi um grande teólogo e sua obra considerada mais importante é a *Teologia moral* (1748), dividida em alguns volumes, na qual ele “propõe uma síntese equilibrada e convincente entre as exigências da lei de Deus, gravada nos nossos corações, revelada plenamente por Cristo e interpretada com autoridade pela Igreja, e os dinamismos da consciência e da liberdade do homem”.⁷ Exortava continuamente os sacerdotes de sua diocese e da congregação por ele fundada a “serem fiéis à doutrina moral católica, assumindo uma atitude caridosa e compreensiva, para que os penitentes pudessem sentir-se acompanhados, sustentados, encorajados em seu caminho de fé e de vida cristã”, e sempre dizia que “os sacerdotes são um sinal visível da misericórdia infinita de Deus, que perdoa e ilumina a mente e o coração dos pecadores, a fim de que se convertam e mudem de vida”.⁸

⁷ *Ibidem.*

⁸ *Ibidem.*

Santo Afonso também foi um mestre de espiritualidade, e suas obras marcaram profundamente a religiosidade popular dos últimos séculos. Dentre elas, podemos citar, remontando ainda à catequese de Bento XVI, *As máximas eternas* (1728), *As glórias de Maria* (1750) e *A prática de amar Jesus Cristo* (1768), que consiste numa “síntese do seu pensamento e sua obra-prima”.⁹

Afonso Maria de Ligório faleceu em Nocera dei Pagani (atual Pagani, na província de Salerno), no dia 1º de agosto de 1787, aos 90 anos. Seus restos mortais repousam na basílica pontifícia a ele dedicada, na mesma cidade de Pagani. Foi beatificado em 1816, pelo papa Pio VII, e canonizado em 1839, por Gregório XVI. Sua memória litúrgica é celebrada em 1º de agosto, dia de sua páscoa (2 de agosto no rito tridentino). Em 1871, o papa Pio IX proclamou-o doutor da Igreja. Em 1950, recebeu de Pio XII o título de “celeste Patrono de todos os confessores e moralistas”¹⁰.

⁹ *Ibidem.*

¹⁰ Moralista no sentido do estudo da teologia moral.